

/ EDITORIAL

A carne bovina e a necessidade de ajustes à cota chinesa

Em se tratando de comércio exterior, a 'pedra no sapato' do agronegócio brasileiro vai muito além das tarifas norte-americanas recentes e recorrentes. Enquanto os diversos segmentos de commodities acompanham com cautela o recuo ainda maior da pauta exportadora a partir deste mês de agosto, a pecuária brasileira já está diante do dilema.

Em 2015, a China abriu seu rígido mercado à carne bovina brasileira pela primeira vez. Dez anos depois, tornou-se o maior comprador da carne bovina do País - com uma fatia de 48% do volume total exportado.

O gigante asiático hoje é o mesmo que impõe, sob o pretexto de proteção da indústria interna e controle de fluxos, uma cota individual de exportações limitada a 1,106 milhão de toneladas por ano a uma tarifa de 12%. O que ultrapassar o volume estipulado é submetido a uma taxa excedente de 55%, condição que afeta drasticamente a competitividade do produto brasileiro.

O governo chinês e o Ministério da Agricultura do Brasil confirmam que o volume já negociado já está em cerca de 80%, o que forçará, inevitavelmente, exportadores a buscarem outros mercados promissores para o produto brasileiro, a exemplo dos já conquistados Emirados

Árabes Unidos, Chile, Japão, Coreia do Sul e também os Estados Unidos, que não renovou seu tarifaço sobre o setor de carnes.

Internamente, os frigoríficos brasileiros equilibram suas linhas de abate, estoques e número de colaboradores na ativa. A indústria precisa se adaptar ao novo cenário que começa a gerar impactos no mercado do boi gordo: reflexo positivo da salvaguarda comercial chinesa são os preços da carne na mesa dos brasileiros.

Puxadas pelo aumento da oferta e pelos ajustes na quantidade de carne voltada para a exportação, os brasileiros devem observar uma queda gradual de preços nas gôndolas em alguns cortes específicos.

O País que mantém há mais de duas décadas a maior fatia do mercado internacional de carne bovina tem a tarefa de organizar a ponta da cadeia, e buscar novos compradores capazes de absorver se não a totalidade, parte do que normalmente seria negociado com os chineses.

É essencial também que a diplomacia entre em campo. Neste último final de semana os presidentes de Brasil e China conversaram sobre temas importantes para o desenvolvimento, a economia e a parceria comercial, mas oficialmente, a carne bovina não esteve em pauta.

O Brasil tem a tarefa de organizar a ponta da cadeia e buscar novos mercados compradores

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

f jornaldocomercio i jornaldocomercio t JC_RS y JornalDoComercioRS in company/jornaldocomercio

O Projeto de Lei 2338/2023, conhecido como o Marco Legal da Inteligência Artificial, propõe uma estrutura regulatória inédita no Brasil. O projeto estabelece obrigações legais fundamentadas em três pilares: transparência, avaliação de impactos (gestão de riscos) e responsabilidade sobre as decisões automatizadas. Para saber mais, mire o QR Code e assista à reportagem de Jamil Aiquele.



A 7ª edição da MegaWork Experience 2026 reuniu na semana passada em Porto Alegre diversas figuras do meio empresarial para provocar novas perspectivas sobre liderança e crescimento dos setores. Entre os convidados, o ex-nadador e medalhista olímpico Gustavo Borges. Mire o QR Code e confira como foi o evento.



Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

“O risco para o resto do mundo ainda é baixo. Como o ebola é transmitido por contato intenso e não pelo ar, como a covid, não esperamos que se transforme em uma pandemia, pela própria natureza do vírus.” **Tedros Adhanom Ghebreyesus**, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS).

“O que a gente espera é que haja maturidade das lideranças sindicais em relação ao acordo que regulamenta trabalho no comércio em feriados para que, em torno de uma mesa, possam encontrar soluções para problemas que muitas vezes pareciam não ter solução. Esse é o espírito do nosso governo, buscar o diálogo.” **Luiz Marinho**, ministro do Trabalho e Emprego.

“Nas últimas duas décadas, o Estado não contou com o impulso demográfico observado em Santa Catarina nem com os ganhos de produtividade que marcaram a trajetória do Paraná. Isso explica por que fomos perdendo posição relativa no cenário nacional. Com uma população envelhecendo e um crescimento demográfico cada vez mais limitado, a produtividade deixa de ser apenas um indicador econômico e passa a ser a principal condição para ampliar renda, competitividade e bem-estar.” **Lucas Schifino**, diretor-executivo do Instituto Fecomércio-RS de Pesquisa (IFEP-RS).



TÂNIA WEINERZ/JC

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS

www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenior Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenior C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Você já parou para pensar no poder de suas palavras? Se proferidas no momento certo, valem mais que ações tardias; portanto, antes de dizer qualquer coisa, tente ser o mais claro possível, para evitar mal-entendidos. Inspirado em uma canção de pe. Zezinho, peça que Deus lhe conceda “a palavra certa, na hora certa, para a pessoa certa e do jeito certo”.

Meditação

“Quem mede e sabe o que diz há de ser mais feliz!” (ditado popular).

Confirmação

“Cada um se alegra com a resposta que dá, mas a palavra oportuna é a melhor” (Pr 15,23).

Rosemary de Ross/
Editora Paulinas